

SEÇÃO: RELATO DE AUTEXPERIMENTAÇÃO

RETROCOGNIÇÕES: CASUÍSTICA GINOINVEXOLÓGICA

RETROCOGNITIONS: GYNOINVEXOLOGICAL CASUISTRY

Michelly Ribeiro*



* Natural de Guaratinguetá, SP, reside em São Paulo, SP. 28 anos. Jornalista. Especialista em Jornalismo Político e em Dança e Consciência Corporal. Acadêmica de Psicologia. Voluntária da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (CONSECUTIVUS). Participa do Grinvex São Paulo.

michellya.ribeiro@gmail.com

Palavras-chave

Invéxis;
Seriexologia;
Ginossomática

Keywords

Invexis;
Seriexology;
Gynosomatic

Resumo. As retrocognições antecipadas na invéxis podem servir enquanto ferramenta evolutiva catalisadora de inúmeras conquistas do maxiplanejamento invexológico da conscin que prioriza a intelectualidade e o parapsiquismo desde a juventude com foco interassistencial. Dessa forma, por meio da casuística ginoinvexológica da autora, o objetivo do artigo é elucidar a importância da antecipação do fenômeno retrocognitivo no contexto da invéxis. A metodologia envolveu a análise da retrossenha pessoal e consulta bibliográfica. Conclui-se ressaltando a importância da motivação e aprofundamento autopesquisístico intelectual parapsíquico dos inversores, propiciando aumento de retrocognições no grupo evolutivo e facilitando reconhecimentos seriexológicos assistenciais em função da maxiproéxis grupal.

Abstract. The anticipated retrocognitions in the invexis can work as an evolutionary tool, that catalyses innumerable achievements of the conscin's invexological maxiplanning, that prioritizes the intellectuality and the parapsychism from the youth with an interassistencial focus. In that way, through the gynoinvexological casuistry of the author, the purpose of the article is to clarify the importance of the anticipation of the retrocognitive phenomenon in the context of the invexis. The methodology involved the analysis of personal retrospective and bibliographic consultation. It concludes by stressing the importance of the motivation and the self-intellectual-parapsychic deepening of the inverters, favoring the increase of retrocognitions in the evolutionary group and facilitating the recognition of the series of assistance as a function of a group existential maxi-proexis.

INTRODUÇÃO

Tema. As retrocognições antecipadas na invéxis podem servir enquanto ferramenta evolutiva catalisadora de inúmeras conquistas do maxiplanejamento invexológico da conscin que prioriza a intelectualidade e o parapsiquismo desde a juventude com foco interassistencial.

Objetivo. Este artigo visa elucidar a importância da antecipação do parafenômeno da retrocognição no contexto da invéxis por meio do parapsiquismo intelectual.

Justificativa. A relevância do assunto se deve pelas retrocognições sadias tratarem-se de uma das metas a se atingir aos 40 anos de idade dentro do maxiplanejamento invexológico.

Metodologia. Partindo da casuística da autora, o método envolveu a análise da retrossenha pessoal e consulta bibliográfica.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo divide-se em 4 seções:

- I. Parapsiquismo intelectual enquanto ferramenta autopesquisística;
- II. Retrocognições no contexto da invéxis;
- III. Ginoinvexologia;
- IV. Casuística retrocognitiva ginoinvexológica.

I. PARAPSIQUISMO INTELECTUAL ENQUANTO FERRAMENTA AUTOPESQUISÍSTICA

Definição. *O parapsiquismo intelectual é o*

emprego das parapercepções teáticas pela conscin por meio da detecção e aplicação dos recursos e das modalidades dos fenômenos da Parapercepciologia e dos parafatos, ou ocorrências multidimensionais, atuando a partir do mentalsoma de modo racional, lógico, homeostático e interassistencial (VIEIRA, 2014).

Ferramenta. O parapsiquismo intelectual é ferramenta importante no processo autopesquisístico pessoal, catalisando os parafenômenos retrocognitivos cuja ocorrência tem por base principalmente a fixação de sinapses da holomemória aprimorada ao longo da seriéxis.

Hábitos. O desenvolvimento do parapsiquismo intelectual acontece a partir de hábitos mentaisomáticos. Eis listados, em ordem alfabética, 4 hábitos otimizadores do parapsiquismo intelectual:

1. Aprofundamento em conteúdos gerais e atuais.
2. Busca frequente por novos conhecimentos.
3. Escrita.
4. Leitura.

Autopesquisador. Quando a consciência prioriza os estudos aprofundados acerca dos fenômenos parapsíquicos, estes deixam de ser mediunidade meramente intuitiva para caracterizar-se enquanto parapsiquismo técnico. A conscin não apenas aceita os fatos e parafatos, mas os estuda e investiga de modo a compreender os acontecimentos em sua integralidade.

Megatrafor. A conscin cujo megatrafor é a intelectualidade em geral possui maior facilidade no desenvolvimento do parapsiquismo intelectual, sendo a capacidade de associar ideias a principal qualidade a fim de fundamentar novas descobertas intraconscienciais.

Constância. A condição de associação de fatos e parafatos de maneira constante pode ser sugerida como técnica de desenvolvimento do parapsiquismo intelectual, visto que gera mudanças neuronais significativas colaborando com a formação de engramas cerebrais, os quais fortalecerão a Paragenética da conscin.

Interassistência. O foco principal do desenvolvimento do parapsiquismo intelectual deve estar na interassistência, resultando por exemplo na produção de livros, artigos ou verbetes. A expansão de ideias deve ter fim claro, capaz de possibilitar, por exemplo, o acesso à Central Extrafísica da Verdade (CEV), o que, por consequência, favorece a imperturbabilidade.

Desperticidade. O maior nível de imperturbabilidade é indicio da condição de *desassedialidade permanente total* (desperticidade), estado possível de ser conquistado por meio do trabalho intelectual e parapsíquico consciente com foco interassistencial, constituindo umas das principais metas da invéxis.

Invéxis. O predomínio das atividades mentais e intelectuais precoce, possível de ser detectado no perfil do inversor existencial, possibilita o desenvolvimento do parapsiquismo intelectual, justamente pela antecipação da interassistência na juventude, desde que haja predinância das atividades parapsíquicas.

Liberdade. O parapsiquismo também amplia a liberdade de manifestação da consciência, um dos fundamentos da invéxis, ao explicitar as ocorrências paralelas à dimensão intrafísica, oferecendo oportunidade de interação com distintos padrões pensênicos (GONÇALVES; SALLES, 2013. p. 31).

Parafenômenos. A retrocogição e a telepatia praticada com o amparador de função da tene-
pes são exemplos de parafenômenos que possibilitam o desenvolvimento do parapsiquismo intelectual quando há o predomínio mentalsomático, pois necessitam do discernimento da conscin quanto à veracidade das informações e os significados.

Pangrafia. Tais parafatos podem favorecer a ocorrência da pangrafia, considerando ser este exemplo prático de parapsiquismo intelectual, já que se trata do registro gráfico a partir dos parafenômenos e do alinhamento das associações de ideias feitas pela conscin em relação à vivência.

Retrocognições. Fenômeno marcante vivenciado pela autora foi a expansão da holomemória pessoal enquanto consequência do desenvolvimento do parapsiquismo intelectual, favorecendo experiências retrocognitivas, individuais e grupais, com foco interassistencial.

II. RETROCOGNIÇÕES NO CONTEXTO DA INVÉXIS

Holomemória. Sendo a retrocognição um fenômeno parapsíquico que permite à conscin o acesso à holomemória, rememorando vivências de vidas passadas, o uso do parapsiquismo intelectual permite os registros dos fatos e parafatos retrocognitivos, recorrendo posteriormente às pesquisas com o objetivo de angariar dados buscando a compreensão fenomenológica.

Catálises. As retrocognições favorecem o acontecimento de catálises recinológicas significativas em termos de proéxis individual e grupal, considerando as mudanças multidimensionais a partir do exemplarismo pessoal. Quando vivenciadas ainda na juventude, de modo sadio, permitem a realização de antecipações lúcidas mais coerentes com as manifestações pessoais da conscin, colaborando com escolhas evolutivas e a profilaxia de automimeses patológicas dispensáveis.

Lucidez. Mesmo que o processo retrocognitivo se inicie impressivamente ou sem a lucidez necessária para o desenvolvimento assertivo na manifestação atual da conscin, é válido considerar que não há como ocorrer mudanças significativas sem um início, mesmo do zero. Importa aceitar o momento evolutivo e buscar autopesquisar-se mais, levando em consideração que a consciência em condição extrafísica é muito mais do que percebe de si mesma na condição intrafísica.

Evitações. No caso mais específico da autora, ao considerar as vivências pretéritas, foi possível a evitação de *mata-burros* automiméticos que poderiam ocasionar perda de tempo evolutivo.

Reconhecimento. Quando há o foco na intelectualidade com maturidade, o parapsiquismo facilita o reconhecimento de obras pretéritas produzidas pela própria conscin, possibilitando a continuidade ou renovação de obras interassistenciais dentro da linha de trabalho desenvolvida ao longo da seriéxis por meio do autorrevezamento.

Tecnicidade. Cabe ao inversor o desenvolver tecnicidade no âmbito intelectual a fim de trabalhar na escrita de gescons lucidamente, favorecendo o gatilho retrocognitivo, ou seja, o reconhecimento de determinada obra conscienciológica em próximas existências.

Continuidade. Deste modo, prioriza a continuidade de trabalho evolutivo crescente, considerando o potencial da obra conscienciológica para atingir números maiores de pessoas em vidas futuras por ser movimento de vanguarda ainda não vislumbrado pela maioria das conscins.

Maturidade. A qualidade das retrocognições depende da maturidade consciencial, considerando que uma memória só virá à tona à medida que a conscin esteja preparada para recebe-la intraconsciencialmente. A retrocognição patológica ocorre quando a conscin tem permanente afinidade com ambientes baratroféricos e assediadores patrocinadores de retrocognições não sadias pela intencionalidade anticosmoética da conscin com quem estão acoplados.

Evolução. Nesse contexto, a memória patológica leva à estagnação. Assim, quando isso ocorre, cabe a conscin avaliar o estilo de vida, principalmente na juventude, evitando, por exemplo, os prazeres superficiais proporcionados pelas drogas e promiscuidade, situações afinizadas ao assédio.

Consciencioterapia. Pode acontecer, conforme a preparação pessoal, de a conscin acessar memórias de carga patológica, podendo gerar desconfortos significativos e, muitas vezes, estagnadores; dessa forma, torna-se imprescindível atendimentos consciencioterápicos a fim de traços intraconscienciais do temperamento multimilenar serem lapidados, direcionando o inversor evolucionante rumo à desparticidade, meta evolutiva a ser conquistada na atual proéxis.

Intermissão. Já as retrocognições sadias se caracterizam pela alavancagem evolutiva na vida da conscin. Constitui um dos indícios da realização do Curso Intermissivo pré-ressomático (VIEIRA, 1994, p. 604).

Antecipação. As retrocognições sadias constituem uma das metas do inversor aos 40 anos de idade intrafísica (VIERA, 1994, p. 700). Tendo isso em vista, desde tenra idade, cabe ao inversor priorizar atividades prioritariamente intelectuais e parapsíquicas, as quais possam ajudar na fixação das memórias, trabalhando concomitantemente com o aprofundamento autopesquisístico, embasado pelos fundamentos da invéxis, com o objetivo de antecipar tal conquista.

Inversões. Tais antecipações vivenciadas pela autora podem ser tidas como consequência da inversão autopesquisística e intelectual, sendo a primeira caracterizada pelo “autoconhecimento do próprio temperamento, tendências, interesses e traços pessoais, antecipando, a partir do autodiscernimento seriexológico, a identificação da personalidade consecutiva e da paraidentidade intermissiva ainda na fase preparatória da vida humana”; e a segunda, pela “conjunção do autodidatismo com a produção gesconológica imberbe, antecipando, a partir do autodiscernimento quanto aos autorrevezamentos multiexistenciais, a publicação de verpons direcionadas à megagescon pessoal desde a fase preparatória da existência intrafísica” (BORGES, 2016).

III. GINOINVEXOLOGIA

Definição. A *Ginoinvexologia* é o estudo da aplicação decidida e lúcida da técnica da inversão existencial pela conscin portadora de ginossoma, a fim de superar os desafios da vida humana feminina, optando pela antimaternidade produtiva em prol da interassistência e produção de gescons. É sub-campo da Somatoinvexologia.

Desafios. O desafios ginoinvexológicos são ampliados, principalmente quanto à opção pela antimaternidade sadia perante os preconceitos machistas ainda presentes na Socin.

Feminino. O corpo feminino vem carregado não só pela fisiologia específica desenvolvida para a maternagem e afetividade, mas principalmente pelo passado multimilenar antecedido por certa quantidade de vidas peculiares em somas tanto masculinos quanto femininos, que podem influenciar na determinação de prioridades evolutivas e assistenciais. A invéxis ginossomática possui carga mesológica que permeia principalmente questões culturais históricas em torno da mulher, com pressões ideológicas no âmbito de escolhas em relação a casar-se ou não, e ter filhos ou não, por exemplo.

Hormônios. As alterações hormonais são o principal fator que determina a complexidade do soma feminino, considerando as repercussões fisiológicas as quais afetam o humor.

Complexidade. Dessa forma, a complexidade comportamental ginossomática deve ser estudada de maneira profunda pela consciência portadora desse veículo, a fim de encontrar homeostase holossomática catalisadora da evolução pessoal e grupal.

Parapsiquismo. A mulher que consegue a homeostase holossomática através do trabalho energético aliado ao autoconhecimento pode, se assim quiser, com o uso da racionalidade lúcida, desenvolver parapsiquismo “fora de série”, com técnicas de exteriorização uterina em trabalhos assistenciais, potencializando a ectoplasmia, seja na tenepes ou em ambientes de dinâmicas parapsíquicas.

Seriéxis. O paradigma consciencial vivenciado na prática favorece o autodiscernimento da mulher quanto às séries existenciais pessoais, fazendo-a conscientizar-se em relação às suas múltiplas existências em diversos corpos distintos em relação à a genética e ao gênero.

Proéxis. Essa noção possibilita a compreensão de que o gênero é temporário, levando em conta o papel a ser desempenhado na atual proéxis e a essência da consciência sem sexo.

Pergunta. Assim, a pergunta norteadora da proéxis ginossomática deve girar em torno do que deve ser aprendido e quais traços reciclados para obter o autodomínio do corpo da conscin nesta existência, de maneira cosmoética e fisiológica.

Evolução. Por algum motivo, previamente acordado com o Evolucionólogo na intermissão, o ginossoma foi escolhido no caso da autora, tanto para melhor desenvolver a proéxis quanto para priorizar determinadas relações em detrimento de outras, não diferente de quem opta pelo androssoma.

Agressividade. O traço da agressividade, por exemplo, pode ser reciclado em proéxis ginossomática, podendo indicar vidas pretéritas majoritariamente em androssomas, embora não seja regra.

Trafores. Eis os 10 principais trafores em desenvolvimento pela autora, potencializados por ser portadora de um ginossoma, identificados pela mesma enquanto os *10 As*:

01. Acalmia.
02. Acuidade.
03. Afetuosidade.
04. Aglutinação.
05. Amorosidade.
06. Antiofensividade.
07. Argumentabilidade.
08. Assertividade.
09. Autafeto.
10. Autenticidade.

Retrocognições. O ginossoma capaz de produzir parafenômenos retrocognitivos pode vivenciar retrocognições de relações afetivo-sexuais do passado, vindo à tona nos reencontros da atual proéxis, seja a partir de reconhecimento energético (retrocognição impressiva) ou por retrocognições espontâneas.

Desperticidade. Esse tipo de retrocognição, conforme o tempo passa, leva a importantes aprendizados, tornando a conscin mulher mais bem adaptada emocionalmente. Considerando a tendência de reencontros aumentar exponencialmente, a conscin se aproxima da desperticidade quando não se deixa afetar por tais lembranças, carregadas de emoção, e passa a lidar com o interlocutor do passado, no presente, de modo maduro, autêntico e interassistencial.

IV. CASUÍSTICA RETROCOGNITIVA GINOINVEXOLÓGICA

Retrossenha. *A retrossenha pessoal é a*

marca, indicação, palavra ou fórmula criada pela própria conscin lúcida, para si mesma, previamente condicionada para ser usada como sinal de reconhecimento autocognitivo, capaz de dar a entender certa ideia relevante, ou de chegar ao conhecimento de algo importante, a partir de determinada vida para as próximas, na

seqüência das existências humanas sucessivas, no âmbito do esquema evolutivo da Seriexologia (VIEIRA, 2014).

Autodileção. Tal condição possibilita à conscin o entendimento da autodileção paragenética, considerando a ampliação de lucidez perante os traços multimilenares e a aquisição de novas sinapses com a recuperação de cons.

Lucidez. A lucidez quanto às raízes holobiográficas aumenta a responsabilidade da conscin principalmente quando aplica a técnica da inversão existencial, que objetiva a otimização máxima da vida humana em prol da evolução e interassistência profissionais.

Benefícios. Eis listados, em ordem alfabética, 9 benefícios conscienciais da identificação da retrossenha pessoal para o inversor existencial:

1. **Alinhamento.** Diminuição das automimeses dispensáveis colaborando com o alinhamento evolutivo autoproexológico.
2. **Aprofundamento.** Ampliação da força presencial pelo autoconhecimento aprofundado.
3. **Autoconfiança.** Crescimento da autoconfiança.
4. **Definição.** Auxílio na definição da identidade interassistencial.
5. **Inteligência.** Aumento da inteligência evolutiva pela autocompreensão seriexológica.
6. **Lucidez.** Vivência diária lúcida quanto às múltiplas existências e seus impactos na atual proéxis, com as escolhas atuais repercutindo nas próximas seriéxis no *continuum* existencial.
7. **Priorização.** Otimização do tempo pelo aumento do senso de priorização.
8. **Responsabilidade.** Assunção da responsabilidade intermissiva e proexológica.
9. **Síntese.** Conjunção da síntese holobiográfica ao maxiplanejamento pessoal.

Identificação. A identificação da retrossenha pessoal requer um conjunto de técnicas que auxiliam na síntese holobiográfica da conscin, capaz de traduzir em uma palavra sua linha de atuação multiexistencial, possibilitando autoconhecimento mais aprofundado e auxiliando no autodiagnóstico de reciclagens prioritárias.

História. Pela *Autoparahistoriometria* desta autora, realizada durante o curso Identificação da Retrossenha Pessoal da CONSECUTIVUS (Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas), em outubro de 2016, verificou-se enquanto hipótese a predominância de 3 holopenses, listados em ordem decrescente de preponderância: intelectualidade, militarismo e religião/parapsiquismo. **Simbologia.** Pelas pesquisas pessoais, a retrossenha desta autora comporta a síntese holobiográfica da *Simbologia*, conforme ilustrado na figura a seguir:

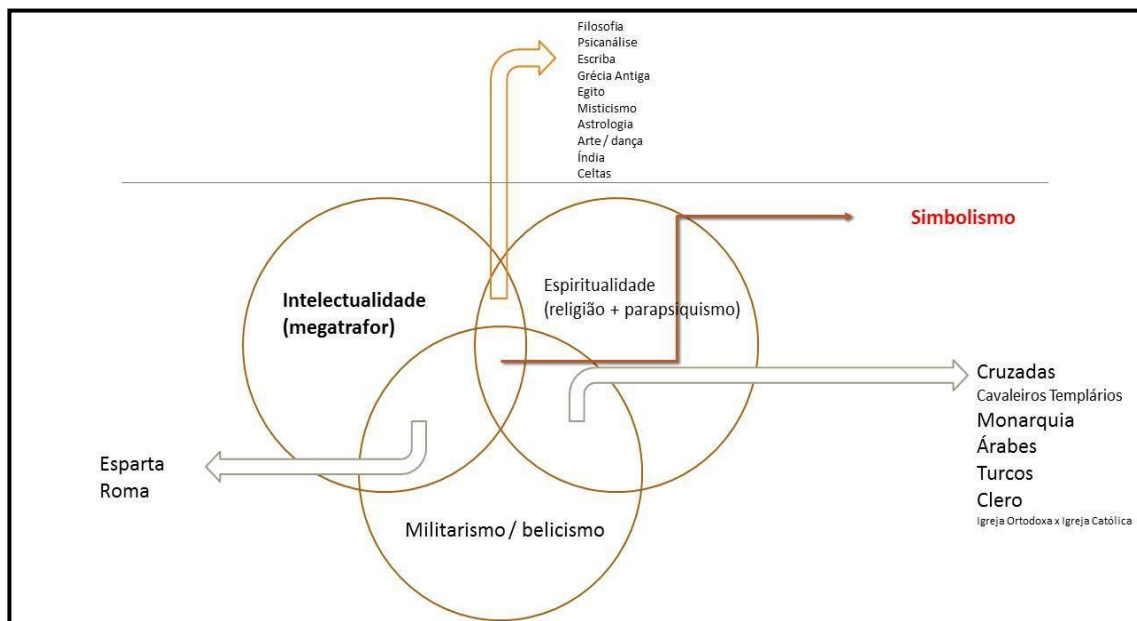


Figura 1: Hipótese de síntese holobiográfica pessoal.

Técnica. Por meio da aplicação da técnica da identificação da retrossenha pessoal aliada à invéxis e o parafenômeno da retrocognição, a hipótese de retrovidas da autora é de que as mais antigas foram como homem, e as mais recentes, como mulher, tornando coerente o desafio de recins dos traços conscienciais nomeados *10 As*, previamente apresentados.

Retrovida. Além da importância de lembrar-se do Curso Intermissivo (CI) focando na proéxis, a rememoração de retrovida crítica é fundamental, sendo a chave para o acesso ao CI e, consequentemente, os compassageiros evolutivos atuais possuem relação com essa parte da holobiografia pessoal.

Descobertas. Nesse ínterim, a autora pôde acessar a retrovida crítica a partir de dinâmica realizada em curso da Conscienciologia em abril de 2017 pela CONSECUTIVUS, concluiu-se relações significativas com a condição familiar atual e com dificuldades trabalhadas em Consciencioterapia, questões melhor compreendidas com a ampliação da lucidez por essas rememorações críticas.

Mãe. No caso da autora, dentro da família nuclear atual, identificou-se a mãe como a consciência cuja ligação foi mais profunda em retrovida crítica. Sendo a interassistência um dos fundamentos da invéxis, como forma de recompor esse processo holocármico, faz-se necessária a ampliação da lucidez multiexistencial em prol do sobrepassamento quanto ao papel de cada membro da família nuclear e a responsabilidade inversora no âmbito multidimensional.

Trafor. O trafor da associação de ideias a ajudou na relação com memórias anteriores quanto à personalidade consecutiva aprofundada em 4 anos de estudos, levando a compreensão maior a respeito da holobiografia pessoal e o papel no contexto da invéxis.

Sincronicidades. Dentro dos estudos retrocognitivos, as sincronicidades apareceram como mais um indício confirmatório das pesquisas, sendo possível por meio destas acessar nova personalidade consecutiva, ainda a ser aprofundada, mas que faz ligação com a atual proéxis e a anterior. As vivências intrafísicas de tais personalidades ocorreram em períodos mais recentes, com intervalo intermissivo curto, conforme expostos na tabela a seguir:

Tabela 1: Hipótese de vidas consecutivas.

N.	Local	Período	Gênero	Atividade	Parafenômenos	Veículo Predominante
1.	Rússia	1861-1937	Feminino	Escritora e Psicanalista	Retrocognição vigil	Mentalsoma
2.	Brasil	1944-1971	Feminino	Psicóloga e Militante Política	Sonhos recorrentes e projeção retrocognitiva.	Mentalsoma

Biografia. Os estudos biográficos de ambas personalidades demonstram similaridades, trabalhando questões bastante próximas desta autora, ao modo de perfil precoce quanto à aquisição de conhecimentos e outras descobertas; alta valorização intelectual; tendência para o exercício da assistencialidade; preferências pessoais e profissionais idênticas; habilidades e comportamentos inatos também parecidos; e utilização do ginossoma.

Perguntas. As perguntas a serem feitas quando há aproximação tangível das personalidades consecutivas dentro das perspectivas do pesquisador são: *partindo de quem eu fui e do que eu fiz, o que me garantiu o acesso ao Curso Intermissivo? O que estava fazendo tentando acertar que acabei errando? E o que me falta ainda conseguir, enquanto inversor, para acertar e alcançar o compléxis?*

Priorizações. Mediante o exposto, é válido reforçar que tais descobertas seriexológicas proporcionaram mudança intraconscencial profunda nas priorizações pessoais, com foco cada vez maior na autevolução, na qualificação da interassistencialidade e no cumprimento do estabelecido no maxiplanejamento invexológico, pois este passa a considerar não somente o contexto atual proexológico, mas também o conteúdo holobiográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclusão. O trabalho elucidou a importância da antecipação do parafenômeno da retrocognição no contexto da invéxis por meio do parapsiquismo intelectual. Além disso, a escrita deste artigo possibilitou a expansão das ideias previamente estudadas pela autora referentes à autopesquisa dentro das especialidades Serioxologia e Parageneticologia.

Retrocognições. Por mais paradoxal que sejam tais recomendações aos jovens inversores, devido à inexperiência juvenil, quanto mais cedo for possível iniciar a busca pelo autoconhecimento serioxológico, maior é a probabilidade de antecipações evolutivas nesta e em próximas existências, partindo de ideias inatas.

Ressalva. É válido, no entanto, reforçar que uma memória não vem à tona em vão. Ela tem relação com a maturidade da conscin para lidar com aquela informação e, no caso de memórias de vidas passadas, cabe à conscin lúcida, relaciona-las com as vivências atuais. Aos jovens, fica a recomendação de não forçar o maximecanismo a favorecer retrocognições pessoais. Precisa-se ter em mente as bases fundamentais do investimento sério na autopesquisa e nas recins antes de pensar neste fenômeno como ferramenta evolutiva.

Maxiproéxis. Se esta autora trilhou tais caminhos partindo de ideias inatas e por meio da autopesquisa consciencioterápica, é possível a outros inversores, desde que cada um valorize as peculiaridades pessoais independentemente da mesologia, propiciando o aumento de retrocognições no grupo evolutivo e facilitando reconhecimentos serioxológicos assistenciais na maxiproéxis grupal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Borges**, Pedro; *Invexoperfilologia das Inversões Conscienciais*; Artigo; *Gestações Conscienciais*; Revista; Vol. 6; N.1.; 274 p.; 15 refs.; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 183 a 197.
2. **Gonçalves**, M, **SALLES**, R.; *Dinâmicas Parapsíquicas: desenvolvimento do parapsiquismo na prática*; 2ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
3. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 604 e 700.
4. **Idem**; *Autopesquisologia; Parapsiquismo Intelectual; Retrossenha Pessoal*; verbetes; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*. 8ª ed. Digital. Versão 8.00. Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares, 2013.
5. **Musskopf**, T.; *Bibliografia Específica Exaustiva da Invexologia*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; Suplemento 4; 2 tabs.; 1 gráf.; 5 enus.; 3 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Out.-Dez., 2007; páginas 290 a 298.
6. **Ribeiro**, M.; *Autorretrocognição na Invéxis*; Artigo; *Gestações Conscienciais*; Revista; Vol. 6; N.1.; 274 p.; 5 refs.; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 136-147.